

DEVOCIONAL

2019 – COREIA DO NORTE: O DESAFIO CONTINUA...

A Coreia do Norte lidera a Lista Mundial da Perseguição desde 2002. No país, direitos à liberdade de pensamento, religião, expressão e informação não são respeitados, e não há mudança para a igreja há anos: cristãos enfrentam níveis de pressão extremos em todas as áreas da vida, combinados com alto grau de violência. O repentino aumento de atividades diplomáticas, que começaram com a participação nos Jogos de Inverno na Coreia do Sul em fevereiro de 2018, não mudou nada para os cristãos. Pelo contrário, os relatos de revistas para identificar e extirpar cidadãos com pensamentos divergentes aumentaram.

Quanto à avaliação e classificação da Lista Mundial da Perseguição, o país continua com a mesma pontuação que em 2018: 94 pontos. A pressão média sobre os cristãos permanece em um nível extremo em todas as esferas da vida. Apesar de todas as atividades diplomáticas no período de apuração da Lista (1 de novembro de 2017 a 31 de outubro de 2018), cada esfera da vida obteve a mais alta pontuação de 16,7 pontos. As reuniões com líderes de estado internacionais não trouxeram nenhum benefício aos cristãos no país.

“Jesus está vivo e as boas novas de sua morte, ressurreição, perdão de pecados e esperança que temos nele são passadas de um coração a outro, mesmo na Coreia do Norte.”

JOHN CHOI, CRISTÃO NORTE-COREANO REFUGIADO

Esse padrão de pontuação máxima em todas as esferas da vida reflete a realidade de um Estado em que a paranoia ditatorial é evidente em cada segmento da sociedade. Provavelmente não há outro país no mundo em que o termo “paranoia” se encaixe melhor; isso afeta tudo na Coreia do Norte.

A violência teve um aumento de três pontos, permanecendo em um nível muito alto. Se alguém é descoberto como cristão, será preso, interrogado e levado a campos de trabalhos forçados. Mortes também foram relatadas.

Na nação mais fechada do mundo, o cristianismo é visto como ocidental e hostil e se espera que os cidadãos adorem somente a família Kim, que governa o país desde sua fundação, em 1948. Por esse motivo, cristãos escondem a fé até mesmo da própria família temendo ser presos e enviados para campos de trabalhos forçados. O exercício da fé cristã em comunidade também é afetado, já que igrejas não podem existir, e reunir-se com outros cristãos é uma atividade perigosa, bem como ler a Bíblia ou expressar a fé cristã de qualquer maneira.

Apesar da dificuldade em confirmar o número de cristãos em um ambiente altamente restritivo, a Portas Abertas estima haver cerca de 300 mil cristãos. Quaisquer que sejam os números, as estatísticas mostram que a igreja secreta e doméstica está crescendo de forma lenta, mas firme.

O assassinato do meio-irmão de Kim Jong-un, Kim Jong-nam, em Kuala Lumpur, em fevereiro de 2017, mostrou a truculência do regime, quando se vê ameaçado. A morte de Otto Warmbier, estudante norte-americano, após 14 meses em um campo de trabalhos forçados também destacou a terrível situação vivida no país. Há um ditado norte-coreano que ilustra bem a mentalidade da sociedade: "Onde quer que estejam duas ou três pessoas reunidas, uma é espiã".

Quando se trata de proteger sua ideologia, a Coreia do Norte não se preocupa com sua reputação internacional nem com queda diplomática ou econômica – como com a Malásia (após o assassinato do meio irmão), que era uma das poucas nações com, relativamente, boas relações com o país. O caso Warmbier também chocou o mundo ao mostrar quão terrível a situação nos campos de trabalhos forçados da Coreia do Norte pode ser – publicidade que o país tenta evitar a todo custo. No entanto, mesmo esses eventos recentes não mudaram a política interna nem a resposta da comunidade internacional. Pelo contrário, uma ousada Coreia do Norte está determinada a exigir seu lugar no mundo e continua a colocar diferentes países uns contra os outros. Os cristãos continuarão se escondendo, tentando sobreviver, assim como têm feito nas últimas décadas.

Extraído Missão “Portas Abertas”